

## **O impacto do acidente de trânsito e suas consequências nas vítimas**

### *THE IMPACT OF THE TRAFFIC ACCIDENT AND ITS CONSEQUENCES ON THE VICTIMS*

### *EL IMPACTO DEL ACCIDENTE DE TRÁNSITO Y SUS CONSECUENCIAS EN LAS VÍCTIMAS*

*Kalyne Mara Tavares de Souza Alves*

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos causados nos acidentes de trânsito e suas consequências na vida das vítimas. O estudo em questão tem caráter exploratório com abordagem qualitativa e foi desenvolvido com seis pacientes internados no setor de Ortopedia de uma instituição hospitalar, localizada na zona sul de São Paulo. As entrevistas foram realizadas de acordo com as normas e preceitos éticos do estabelecimento hospitalar. Depois de concluídas as entrevistas, transcreveu-se os dados colhidos e analisou-se à luz da teoria do tema proposto. No desenvolvimento da investigação, concluiu-se que os acidentes de trânsito causam impactos preocupantes à vida dos envolvidos, tanto às vítimas que sofrem as consequências impactantes, relativas às questões de natureza familiar, econômica e social, quanto aos profissionais da saúde que vivenciam de perto os dilemas experimentados pelas pacientes e suas famílias, além da convivência diária no exercício da profissão, com os altos índices de morbimortalidade, tornando-se de fato um caso de saúde pública. Para enfrentar o problema de forma eficiente e humanitária é necessário definir prioridades de ação, bem como identificar, prioritariamente, quem está sendo afetado e com quais os custos efetivos para amenizar o sofrimento pessoal e social dos atingidos. Para isso, o estabelecimento de ações prioritárias feitas com base em Políticas Públicas efetivas, enquanto direito fundamental do cidadão à saúde, é obrigação básica do Estado e pré-requisito essencial para assegurar essa condição, além da promoção de alternativas preventivas de intervenções no combate aos acidentes de trânsito.

**Palavras chave:** Acidentes de trânsito; Vítimas; Impacto; Consequências.

**ABSTRACT:** This study aims to analyze the impacts caused in traffic accidents and their consequences on the lives of victims. The study in question has an exploratory character with a qualitative approach and was developed with six patients hospitalized in the orthopedic sector of a hospital institution, located in the south zone of São Paulo. The interviews were carried out in accordance with the norms and ethical precepts of the hospital establishment. After the interviews were completed, the collected data were transcribed and analyzed in the light of the proposed theme theory. In the development of the investigation, it was concluded that traffic accidents cause a worrying impact on the lives of those involved, as well as on the victims who suffer the shocking consequences related to family, economic and social issues, as well as to health professionals who are closely involved the dilemmas experienced by patients and their families, as well as daily living in the practice of the profession, with high morbidity and mortality rates, becoming in fact a case of public health. In order to face the problem efficiently

and in a humanitarian manner, it is necessary to define priorities for action, as well as to identify, first and foremost, who is being affected and with what costs to alleviate the personal and social suffering of those affected. To this end, the establishment of priority actions based on effective Public Policies, as a fundamental citizen's right to health, is a basic obligation of the State and an essential prerequisite for ensuring this condition, in addition to promoting preventive alternatives for interventions in the fight against traffic- accidents.

**Keywords:** Traffic accidents; Victims; Impact; Consequences.

**RESUMEN:** Este trabajo tiene como objetivo analizar los impactos causados en los accidentes de tránsito y sus consecuencias en la vida de las víctimas. El estudio en cuestión tiene carácter exploratorio con abordaje cualitativo y fue desarrollado con seis pacientes internados en el sector de Ortopedia de una institución hospitalaria, ubicada en la zona sur de São Paulo. Las entrevistas se realizaron de acuerdo con las normas y preceptos éticos del establecimiento hospitalario. Después de concluidas las entrevistas, se transcribieron los datos recogidos y se analizó a la luz de la teoría del tema propuesto. En el desarrollo de la investigación, se concluyó que los accidentes de tránsito causan impactos preocupantes a la vida de los involucrados, tanto a las víctimas que sufren las consecuencias impactantes, relativas a cuestiones de naturaleza familiar, económica y social, cuántos a los profesionales de la salud que viven de cerca los dilemas experimentados por las pacientes y sus familias, además de la convivencia diaria en el ejercicio de la profesión, con los altos índices de morbimortalidad, convirtiéndose de hecho en un caso de salud pública. Para enfrentar el problema de forma eficiente y humanitaria es necesario definir prioridades de acción, así como identificar, prioritariamente, quién está siendo afectado y con qué costos efectivos para amenizar el sufrimiento personal y social de los afectados. Para ello, el establecimiento de acciones prioritarias hechas con base en Políticas Públicas efectivas, como derecho fundamental del ciudadano a la salud, es obligación básica del Estado y prerequisite esencial para asegurar esa condición, además de la promoción de alternativas preventivas de intervenciones en el combate a los conflictos accidentes de tránsito.

**Palabras clave:** Accidentes de tránsito; víctimas; impacto; Consecuencias.

## INTRODUÇÃO

Os acidentes de trânsito representam um problema mundial de saúde pública pelos altos índices de morbimortalidade, tanto para os países desenvolvidos quanto para aqueles em desenvolvimento. Estatísticas oficiais mostram que mais de um milhão de pessoas por ano, em todo o mundo morrem por envolvimento em acidentes de trânsito. Acrescido ao número de mortes, os acidentes deixam entre 20 milhões e 50 milhões de pessoas feridas<sup>1</sup>.

No Brasil o trânsito é considerado um dos piores e mais perigosos do mundo. Assim os acidentes de trânsito são fonte de consequências diversas, envolvendo desde o campo físico ao campo cultural, repercutindo intensamente na vida dos acidentados.

Do ponto de vista das políticas públicas, o aspecto mais relevante é que as perdas individuais, sociais e econômicas são elevadíssimas, constituindo alto preço para a sociedade. Na perspectiva do modo estratégico, essas perdas não podem continuar no nível em que estão, nesse sentido, devem ser feito um grande esforço para reduzi-las a curto prazo, embora o poder público e a sociedade brasileira já desenvolvam esforços nesta direção, contudo, há muito ainda a ser realizado. Desse modo, destaca-se a invisibilidade do trabalho no Brasil, por ainda não estar inserido efetivamente na agenda da saúde, com agravantes relacionados, especialmente, ao reduzido número de profissionais com entendimento para o diagnóstico e tratamento na perspectiva de uma visão global que considere o social, o físico e a subjetividade das vítimas.

A escolha pelo tema exposto justifica-se por deparar-se com situações recorrentes de acidentes de trânsito e suas consequências e do desejo de aprofundar nesta questão, para, assim, ter-se uma visão mais ampla da temática e compreender os danos os quais atingem desigualmente vítimas e familiares. A pesquisa tem como objetivo analisar os impactos causados nos acidentes de trânsito e suas consequências na vida dos envolvidos. Como objetivos específicos, apurou-se os fatores relacionados ao acidente de trânsito na perspectiva das vítimas; observou-se os danos e consequências no que tange os aspectos: familiar, econômico e social.

O estudo tem como abordagem a problemática de os acidentes de trânsito serem considerados uma questão de saúde pública, havendo a necessidade de se conhecer seus efeitos, seus danos e consequências. Quanto à hipótese, trouxe-se o fato de os acidentes de trânsito serem ocorrências de natureza de muita fragilidade, haja vista, se configura como um problema de saúde pública, desde seu atendimento inicial emergência/urgência, até as sequelas físicas, sociais e psicológicas, impactos que urgem ser acompanhados pela equipe multiprofissional, uma vez, que tanto as vítimas quanto às famílias precisam ser educadas para reconstrução de uma nova adaptação de vida.

A pesquisa é de natureza empírica e foi desenvolvida na perspectiva qualitativa, quanto a coleta de dados, esta foi feita através de entrevista semiestruturada. O procedimento metodológico para a coleta dos dados dos entrevistados ocorreu por intermédio da gravação em áudio, ou seja, trata-se de método investigativo ancorado pela história oral expressa pelas vítimas.

Diante do exposto, este estudo oportuniza uma reflexão sobre a problemática do acidente de trânsito e de como lidar com as vítimas e familiares expostos a esse tipo de situação, cujo momento é de fragilidade e vulnerabilidade.

## **ACIDENTES DE TRÂNSITO NO BRASIL**

Os acidentes de trânsito vêm acarretando problemas no cotidiano das pessoas, tornando-se um problema preocupante em escala planetária, causando além da ocorrência primária (atendimento de urgência por causa do agravamento físico), graves problemas sociais, já que tais acidentes acarretam consequências de natureza diversa, envolvendo aspectos: econômico, político, social, cultural, uma vez que todos esses fatores repercutem intensamente sobre a vida dos acidentados.

Conforme aponta Adorno<sup>2</sup> os acidentes de trânsito e os agravos à saúde que de alguma forma estão ligados à violência, como exemplo os homicídios, começaram a se destacar como problema de saúde pública em nosso país a partir da década de 60, quando passaram a disputar com outras causas mais tradicionais, como doenças infecciosas e doenças crônicas, um lugar de importância na estatística geral dos óbitos nacionais.

Esta problemática é preocupante, visto que os acidentes de trânsito promove o aumento do número de óbitos, incapacidades permanentes e temporárias, ocasionando alto

gasto de recursos financeiros, problemas sociais e pessoais, além da dor e sofrimento das vítimas, de suas famílias e de outros indivíduos que convivam com este tipo de fatalidade.

Posteriormente ao desenvolvimento industrial, o acelerado processo de urbanização brasileiro, que ocorreu de forma desordenada, expôs um número cada vez maior de pessoas em contato com os veículos automotores. Como consequência veio o aumento do número de acidentes de trânsito e de transporte, que como no resto do mundo, passa a se constituir uma das mais importantes causas externas de morbimortalidade.<sup>3</sup>

Vale ressaltar que, muitas das vezes os acidentes ocorridos são decorrentes da imprudência e negligência dos usuários, da precarização das estradas, o uso dos veículos por muito tempo sem uma manutenção adequada. Nesse sentido, leis e normas de segurança mais eficazes para diminuir as “falhas humanas” que acontece com tanta frequência são fatores que devem ser considerados para a redução dos acidentes de trânsito, visto que, as consequências dos acidentes interferem diretamente no avolumamento da carga tributária para a economia mundial, tanto do ponto de vista das vítimas quanto das famílias que sofrem os efeitos dos desastres. Pois, devido à incapacidade decorrente do trauma acometido, a família deixa de receber o apoio financeiro para seu sustento, chegando a atingir, em algumas situações, a linha de pobreza.

As causas de acidentes chamam atenção porque além de ocorrerem em grande número, atingem na maioria a população jovem, ou seja, este fato é bastante preocupante em virtude da repercussão que desencadeia, visto que este representa para a sociedade uma diminuição significativa de mão de obra, decorrente da perda da capacidade laboriosa por um longo período. O problema também está associado à imprudência e inconseqüência dessa faixa etária, impulsionada muitas vezes por atividade laborativa diretamente relacionada com operação perigosa que apresenta um grande risco de acidentes. Além dos aspectos apontados, o Brasil é considerado um país com o trânsito mais perigosos do mundo, conforme dados alarmantes que apontam a mortalidade acima de 30 mil pessoas por ano no período de 2001 a 2005.<sup>4</sup>

De acordo com previsão da Organização Mundial de Saúde para o ano de 2020, acidentes de trânsito serão o segundo maior causador de mortes, conforme análise utilizada para ordenação de indicadores das principais causas de mortalidade de anos potenciais de vidas perdidas (APVP) em todo o mundo. Diante do expressivo aumento e a gravidade dos acidentes de trânsito que ocasionam efeitos negativos sobre as condições de saúde da população, considera-se que a cada ano, de 1,2 milhões morrem em acidentes de trânsito em todo o mundo, o tornado um dos mais importantes problemas de saúde pública da atualidade.<sup>1</sup>

## **POLÍTICA NACIONAL DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO TRÂNSITO**

De acordo com a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências<sup>5</sup> a saúde, nesse contexto, adota como expressão a morbimortalidade, devida ao conjunto de ocorrências acidentais e violentas que matam ou geram agravos à saúde e que demandam atendimento nos serviços de saúde. Ou seja, esta Política estabelece diretrizes e responsabilidades institucionais, as quais estão contempladas e valorizadas medidas inerentes à promoção da saúde e à prevenção, mediante o estabelecimento de processos de articulação com diferentes segmentos sociais.

No Brasil, o Ministério da Saúde<sup>6</sup> vem apoiando os estados e os municípios para a estruturação da sua capacidade para implementação de intervenções de vigilância e prevenção às lesões e mortes causadas pelo trânsito. Assim, para subsidiar possíveis políticas de prevenção para os acidentes de trânsito urbano, a análise espacial vem sendo incluída como uma ferramenta poderosa de saúde pública que permite a visualização dos padrões espaciais de um fenômeno por meio da construção de mapas, mesmo com dados esparsos, o mapeamento possibilita a captação de fatores de risco no âmbito populacional. A espacialização dos acidentes de trânsito é importante por fornecer subsídios para o planejamento e para a execução de políticas públicas, aumentando, nesse sentido, a eficácia e a eficiência na redução e na prevenção das tragédias.

É importante destacar que, as dificuldades no controle e na prevenção de danos decorrentes de acidentes de trânsito é algo que transcende as estatísticas e atingem efetivamente a questão social da prevenção, bem como os reflexos que as ações e políticas públicas devem ter. Desse modo, de acordo com a Política Nacional de Promoção a Saúde,<sup>6</sup> é de grande relevância a abertura de discussões intersetoriais que incorporem ações educativas à grade curricular de todos os níveis de formação, articulação de agendas e instrumentos de planejamento, programação e avaliação, dos setores diretamente relacionados ao problema, com apoio às campanhas de divulgação em massa dos dados referentes às mortes e sequelas provocadas por acidentes de trânsito. Se houve essas medidas, o impacto social e os danos dos acidentes serão imensos, apesar de as políticas implantadas nos moldes preconizados pela OMS serem insuficientes, isto é, são pouco eficazes para minimização as tragédias.

Historicamente, a segurança no trânsito é considerada uma preocupação antiga, assim, desde então se verifica que o aumento de veículos em circulação é proporcional ao

aumento de problemas de mobilidade e fluxo dos diferentes elementos envolvidos. A Política Nacional de Trânsito<sup>7</sup> preocupa-se em reverter o grande aumento do trânsito no Brasil, levando em consideração o crescente número de acidentes com mortos e feridos, especialmente entre a população jovem. Nessa perspectiva, cabe aos órgãos e entidades, a adoção de medidas necessárias para minimizar a questão.

Nesse sentido, desde o século XVIII já havia a consciência de que o trânsito seria uma das preocupações mundiais mais relevantes do futuro. Rozestraten<sup>8</sup>, afirma que a partir da introdução da máquina, dos veículos rápidos e pesados os acidentes foram crescendo progressivamente, o que exigiu, já no século XX, a organização do tráfego como um sistema convencional, e com isso, implantação de medidas que regulamentavam as pessoas, o ambiente físico e os veículos com a criação de O Código de Trânsito Brasileiro.

## **IMPACTOS E CONSEQUÊNCIAS DO ACIDENTE DE TRÂNSITO**

Os acidentes de trânsito vão muito além do envolvimento da vítima, nessas condições, a família está completamente inserida em todo o processo, ou seja, as consequências afetará também a saúde do grupo familiar, comprometendo ou fortalecendo a rede social para o enfrentamento desta problemática.

No contexto da Reforma Sanitária, no Brasil, que se correlaciona com a maior parte do mundo desenvolvido e em desenvolvimento, os acidentes de trânsito passaram a ser percebidos como um aspecto da saúde pública, assim como os acidentes de trabalho, o uso de drogas, o comportamento sexual e outros fatores que, direta ou indiretamente afetam a saúde da população.

Dessa forma, o impacto no âmbito da saúde é alarmante, visto que há grande sobrecarga nos setores de pronto-socorro, radiologia, fisioterapia e reabilitação, pois, lesões no trânsito podem levar à metade das ocupações em centros cirúrgicos, com alta demanda de hospitalização, conseqüentemente longo período de internação. Entretanto, há conseqüências mais intensas, exemplo disso são os transtornos ao grupo familiar causados pelos acidentes de trânsito, muitas vezes ocasionando óbitos, pelas sequelas temporárias ou efetivas a médio ou longo prazo, levando a inversão de papéis, os quais não há uma preparação.

Estas conseqüências são consideradas um problema global, visto que, as taxas de mortalidade no trânsito são altíssimas. Nesta perspectiva, o Brasil vem buscando formas de

enfrentamento desta problemática com alternativas por meio de planos, de políticas públicas, tais como a Política Nacional de Trânsito.<sup>7</sup>

Embora a questão seja de alta complexidade, há ainda um dado importante que aponta para a reversão do problema, visto que a maioria dos acidentes podem ser evitados. Ou seja, está claro que os acidentes são originados por comportamentos negligentes, estes praticados por despreparo e hábitos inadequados dos condutores. Nesse sentido, toda a sociedade civil e poder público podem contribuir para um trânsito mais humano, com responsabilidade e respeito mútuo, e assim poder diminuir a violência no tráfego de pessoas e de condutores.

## **AMBIÊNCIA DA PESQUISA**

A pesquisa foi realizada em uma Instituição Hospitalar, localizada no extremo sul da Capital - São Paulo, a qual dispõe de atendimento médico de urgência e emergência em: clínica médica, cirurgia geral e ortopedia. Sendo seu atendimento emergencial feito 24 (vinte quatro) horas por dia, 7 (sete) dias por semana. Conta com ala de internações nas clínicas citadas e também em UTI (Unidade de Terapia Intensiva).

A pesquisa deu início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santo Amaro, sendo submetida à Plataforma Brasil, e após a avaliação do referido Comitê que recebeu o nº CAAE (90743418.5.3001.5447) de autorização.

As entrevistas foram realizadas com pacientes do setor de Ortopedia, totalizando seis pacientes. Esta atividade envolveu risco mínimo, devido a simples coleta de dados para as entrevistas, ressaltando que não há benefícios diretos para os participantes da pesquisa, pois objetivou apenas o aprofundamento na temática mencionada.

## **AS CATEGORIAS DE ANÁLISE**

Os entrevistados foram seis pacientes internados no setor de ortopedia. Para preservar a identidade dos sujeitos, optou-se por nomeá-los de paciente 1, paciente 2 e assim por diante.

A idade dos entrevistados variava de 18 a 33 anos, sendo 1 do sexo feminino e 5 do sexo masculino. Quanto ao estado civil, 1 casado (a) e 5 solteiros (a). Apenas 2 pacientes possuíam filhos e os demais ainda não são pais. Em relação ao nível de escolaridade dos



sujeitos, 4 concluíram o Ensino Médio Completo, 1 Ensino Médio Incompleto e 1 Ensino Fundamental Completo. A religião dos entrevistados caracteriza-se em: 4 católicos e 2 evangélicos. Em relação a atuação profissional, foram divididos nas seguintes categorias, 1 açougueiro, 1 estudante, 1 garçom, 1 motoboy, 1 pintor e 1 técnico em refrigeração. A renda variava de 500,00 a 3.800,00.

Neste estudo, foram eleitas as seguintes categorias para análise dos resultados colhidos juntos aos sujeitos da pesquisa:

**Categoria A:** Como se deu o acidente;

**Categoria B:** Qual o impacto do acidente;

**Categoria C:** Quais os danos decorrentes do acidente;

**Categoria D:** Perspectivas futuras.

A partir das categorias eleitas, no que diz respeito à primeira **categoria A**, *como se deu o acidente?*, os sujeitos da pesquisa narram os episódios da seguinte forma:

Um carro bateu na minha moto e fui arremessado e quebrei minha perna. (**Paciente 01**)

Aconteceu no período da manhã, por volta das 07h00 voltando do trabalho, as pistas estavam vazias, sem carro nenhum, passei pelas curvas e peguei uma reta no final, no final da reta tinha um ponto de ônibus, na hora tinha um ônibus parado no ponto, aí do nada estourou a barra de direção de um caminhão, aí ele veio para pista no sentido que eu estava, estava há 80 km e aí foi frente com frente. Na hora um amigo passou e ligou para o meu pai, cheguei no hospital consciente. (**Paciente 05**)

O caminhão me atropelou, eu caí da moto, fraturei as duas pernas, vim para o hospital consciente. (**Paciente 06**)

É notório através das falas dos sujeitos, que os acidentes ocorreram em sua grande maioria por veículo motocicleta. Outra questão interessante é que se trata de vítimas jovens, tendo maior incidência pessoas do sexo masculino. Nos relatos ficou claro que estes demonstraram lucidez e consciência em relatar como se deu o ocorrido.

**Na categoria B**, *qual o impacto do acidente?*, os entrevistados relataram as seguintes questões,

Fui afetado psicologicamente, porque minha companheira se encontra gestante e sei que ela sofre por vivenciar comigo uma situação como esta. Tenho medo de voltar a usar moto, mas preciso usar, porque é o meu meio que eu tenho para ir trabalhar. (**Paciente 04**)

As consequências foram as piores possíveis, não pelo fato das fraturas, mas pelo fator familiar, senti que a vida é muito frágil. (**Paciente 05**)

Eu fiz minha família sofrer. Só isso. (**Paciente 06**)

Destaca-se nas falas dos entrevistados o envolvimento da família no contexto do acidente, a dor e sofrimento causado diante do acontecido, fato este de maior impacto para eles. Segundo Maia e Pires<sup>9</sup> os sobreviventes de acidentes de trânsito são caracterizados em diferentes níveis, sendo eles,

Sobreviventes primários são as vítimas submetidas ao nível máximo de exposição; sobreviventes secundários são os familiares próximos das vítimas; vítimas de 3º grau são os profissionais que atuam na emergência e no socorro às vítimas; vítimas de 4º grau são pessoas da comunidade envolvidas com o acidente, repórteres, pessoas do poder público; vítimas de 5º grau são aquelas que sofrem o estresse pelo que veem ou pelo que tomam conhecimento por meio da comunicação social.<sup>9</sup>

Desta forma, evidencia-se unanimidade nas falas dos envolvidos e que, a repercussão do acidente afeta diretamente a vítima como também atinge a saúde do grupo familiar. Ou seja, é uma sobrecarga traumática para ambas as partes, visto que os acidentados e seus familiares precisam adquirir recursos financeiros, suporte social e oportunidades para aprender a lidar com a situação.

Já na **categoria C**, *quais os danos decorrentes do acidente?*, observam as seguintes narrativas,

Foram todos. Estava estudando, estava indo super bem, fazendo curso técnico, no serviço estava indo super bem, pois, eu comecei de baixo, e agora eu sou supervisor de contrato e assim eu não queria que acontecesse isso, bagunçou toda a minha vida. Esse é o segundo acidente, o outro foi doméstico e teve o mesmo impacto que este. Mas, eu também não me abati, quando você vem numa crescente, família maravilhosa, serviço sendo elogiado, no outro tive que parar de estudar, sair do trabalho, aí caí numas dívidas, tive que fazer empréstimo para pagar minhas contas, agora eu aprendi a lição, deixei tudo certo. **(Paciente 05)**

Não foi muito boa não, não está trabalhando, devido longo período de hospitalização. **(Paciente 06)**

Estou muito preocupado, medo de passar por dificuldades financeiras, pois, sou o único mantedor da minha família, tenho medo do INSS demorar em liberar o benefício do auxílio-doença. **(Paciente 04)**

Identifica-se nas narrativas que o fato de ficar fora do mercado de trabalho é visto como o principal obstáculo das vítimas, pois, estas voltam a exercer o mesmo nível de atividades profissional após um longo período de reabilitação, ou seja, neste meio tempo terão relevantes danos, visto que ocorrem perdas em diversos campos, em especial, no financeiro, assim, será um período de grandes dificuldades para suas vidas.

Quanto à **categoria D**, *perspectivas futuras*, observam-se as seguintes narrativas,

Desejo poder levar a minha vida da forma que era antes, trabalhando e cuidando da minha família. **(Paciente 04)**

Não quero mais trabalhar com moto, vou tentar conseguir outro emprego que não precise de moto, quero poder cuidar da minha família. **(Paciente 01)**

Agora moto nunca mais. Pretendo voltar de novo ao curso, tentar retornar o mais rápido ao trabalho, fazer fisioterapias, terminar minha casinha e vender esta moto. É isso que eu tenho como meta. **(Paciente 05)**

Melhorar e voltar a trabalhar. Este é o meu único desejo. **(Paciente 06)**

Quando questionados sobre os planos pessoais de vida as vítimas expressam as determinações sociais, destacando os contextos de trabalho, deixando claro o desejo de retornar às atividades laborativas e continuar cuidando da família, ou seja, voltar à rotina de vida de antes do acidente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se concluir conforme relatado no presente estudo que é fundamental que pesquisas sobre esta temática se ampliem, abrangendo não só as consequências sociais, econômicas, entre outras, mas, visando aquelas relacionadas a qualidade de vida dos sujeitos, visto que o acidente de trânsito se constitui de uma problemática de contorno mundial. Dessa forma, convém destacar a promoção e proteção à saúde como medidas essenciais, as quais exigem prestação efetiva do Estado para redução do número de vítimas no trânsito.

Nas entrevistas ficou claro que o acidente gera uma série de efeitos negativos à vida dos acidentados, e que estes buscam de alguma maneira deixar essa questão apenas no âmbito hospitalar, algo quase impossível, pois conforme se verificou nos relatos as consequências das tragédias na vida dos envolvidos traz inúmeros impactos e estes estão diretamente relacionados às vítimas e familiares, afetando a saúde do paciente, bem como daqueles que encontram-se em seu entorno (isso inclui os profissionais de saúde que lidam diariamente com a situação) razão pela qual buscam juntos estratégias para o enfrentamento das questões apresentadas.

Investigações como estas são de extrema importância, uma vez que o acidente de trânsito é considerado um problema de saúde pública. Dessa forma, reflexões desta natureza podem resultar no desenvolvimento de políticas públicas eficazes que contemplem toda a complexidade envolvida no universo dos acidentes de trânsito.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Organização Mundial da Saúde. Estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre mortes por acidentes de trânsito. [Acesso em: novembro de 2018]. Disponível em: <[http://www.senado.gov.br/NOTICIAS/JORNAL/EMDISCUSSAO/upload/201204%20-%20novembro/pdf/em%20discuss%C3%A3o!\\_novembro\\_2012\\_internet.pdf](http://www.senado.gov.br/NOTICIAS/JORNAL/EMDISCUSSAO/upload/201204%20-%20novembro/pdf/em%20discuss%C3%A3o!_novembro_2012_internet.pdf)>.
2. Adorno RCF. Educação em saúde, conjuntura política e violência no trânsito: o caso da cidade de São Paulo. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em Saúde Pública. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.
3. Bernardino AR. Espacialização dos acidentes de trânsito em Uberlândia: técnicas de geoprocessamento como instrumento de análise. 267 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós Graduação em Geografia Humana. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007, p. 22.
4. Mello J, Maria HP de, KOIZUMI MS. Acidentes de trânsito no Brasil: um atlas de sua distribuição. São Paulo: ABRAMET, 2007.
5. Brasil. Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências – Portaria MS/GM nº. 737 de 16/05/2001, publicada no DOU nº. 96 / seção 1e de 18/05/2001.
6. Brasil. Ministério da Saúde - Secretária de Vigilância em Saúde. Secretária de Atenção a Saúde. Política Nacional de Promoção a Saúde. 3ª edição. Brasília, 2010.
7. Brasil. Ministério das Cidades - Departamento Nacional de Trânsito. Política Nacional de Trânsito. Brasília, 2004.
8. Rozestraten RJA. Psicologia do trânsito: Conceitos e processos básicos. São Paulo: E.P.U. 1988.
9. Maia A, Pires T. Acidentes Rodoviários: Perturbação aguda de stress e PTSD nas vítimas directas. Universidade do Minho no evento do IPEA, ANT, DENATRAN, Brasília, 2006, p. 12.